PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TRADIÇÕES DE PESQUISA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS – USP (1934-1968)

MÁRCIA REGINA BARROS DA SILVA
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil
Doutora, professora do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP, área de história da ciência.
Email: marciabarrossilva@usp.br

MARIA AMÉLIA MASCARENHAS DANTES
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil
Doutora, professora Sênior do Departamento de História da FFLCH – USP, área de história da ciência. Email: mamdantes@usp.br

DOI
http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i20p159-194

RECEBIDO
04/09/2015

APROVADO
12/12/2015

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TRADIÇÕES DE PESQUISA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS – USP (1934-1968)

MÁRCIA REGINA BARROS DA SILVA, MARIA AMÉLIA MASCARENHAS DANTES

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar os primeiros resultados do projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968), aprovado no Edital Memória USP 2012, da Pró-reitoria de Cultura e Extensão. Tal projeto pretende caracterizar tradições de pesquisa presentes nas primeiras décadas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, criada em 1934, até a reforma universitária de 1969. A proposta está centrada na análise das teses e dissertações que foram orientadas e defendidas nas várias áreas científicas que compunham a faculdade, por meio da busca do que chamamos de 'genealogias científicas', uma forma de acompanhar os docentes orientadores e seus alunos. Desta maneira busca-se verificar os alunos que permaneceram na universidade e, que por sua vez, também se tornaram orientadores em suas respectivas áreas.

PALAVRAS-CHAVE

História da ciência. Universidade de São Paulo. Patrimônio cultural.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE AND RESEARCH TRADITIONS IN THE FACULTY OF PHILOSOPHY, SCIENCES AND LETTERS - USP (1934-1968)

MÁRCIA REGINA BARROS DA SILVA, MARIA AMÉLIA MASCARENHAS DANTES

ABSTRACT

This paper's objective is to present the first results obtained by the Scientific and Academic Memory: Document Preservation of Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of USP (1934-1968) project, approved in USP Memory Notice 2012, by the Culture and Extension rectory. This project aims to characterize the research traditions from the first decades of the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters, created in 1934, to the university reform of 1969. This article presents the analysis of different theses and dissertations presented on the faculty's various scientific fields, after the search for what we call "scientific genealogies", a way to track the guiding teachers and their students. This way, we intend to see which students remained at the university and, in turn, have become mentors in their respective fields.

KEYWORDS

History of science. Universidade de São Paulo. Cultural heritage.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), criada em 1934 para compor a nova Universidade de São Paulo, sediou, até 1968, o ensino e a pesquisa em diferentes áreas. Seus cursos, de acordo com o primeiro relatório institucional da faculdade[1], eram divididos em três seções, que tinham a seguinte composição (Tabela 1):

TABELA 1

Seções e subseções. Fonte: FFLCH--USP. ANUÁRIOS da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Universidade de São Paulo. Vol. 1934-1935. Reimpressão. São Paulo: FFLCH-USP, 2009.

Seções e Subseções		
1ª. Seção	Filosofia	Filosofia
2ª. Seção	Ciências	1ª. Subseção Ciências Matemáticas
		2ª. Subseção Ciências Físicas
		3ª. Subseção Ciências Químicas
		4ª. Subseção Ciências Naturais
		5ª. Subseção Geografia e História
		6ª. Subseção Ciências Sociais e Políticas
3ª. Seção	Letras	1ª. Subseção Letras Clássicas e Português
		2ª. Subseção Línguas Estrangeiras

1. Anuário FFCL, 1934-1935.

Essa composição passou por algumas reestruturações, até ser finalmente alterada com a Reforma Universitária no final dos anos 1960. É possível acompanhar durante esse intervalo, além do início dos diferentes cursos, também atividades de pesquisa e a implantação do sistema de pós-graduação em diferentes áreas. Em linhas gerais, o presente artigo busca apresentar os primeiros resultados do projeto em andamento intitulado "Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968)", aprovado no Edital Memória 2012, realizado pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

O objetivo do projeto é acompanhar as atividades de pesquisa realizadas na FFCL a partir de sua criação, e mais especificamente desde a primeira dissertação de doutorado, defendida em 1942, até o momento da Reforma Universitária, em 1968. Tal acompanhamento foi iniciado com o levantamento exaustivo das primeiras teses e dissertações que constituem parte importante do acervo histórico da USP, ainda pouco explorado, tendo em vista as possibilidades que representa para a compreensão da organização da produção científica na Universidade de São Paulo naquele período.

Para tanto, foram levantadas e organizadas as informações contidas no acervo do Centro de Apoio à Pesquisa Histórica Sérgio Buarque de Holanda (CAPH), do Departamento de História da atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), além do banco de dados da seção de pós-graduação e de bibliotecas das várias unidades da USP.[2]

Um primeiro levantamento sobre esse material foi publicado em 1977[3], nele, porém, foram referidos apenas os trabalhos publicados nas áreas das ciências humanas. O atual projeto incluiu teses e dissertações produzidas em todas as áreas, seções e subseções da Faculdade, além de teses de cátedra e de livre docência produzidas no mesmo período. Apesar de estas últimas apresentarem relação mais direta com a carreira docente, não deixam, porém, de indicar as áreas de pesquisa em que os docentes estiveram envolvidos durante a carreira dentro da USP.

2. O CAPH atualmente é depositário das teses e dissertações defendidas na FFLCH, incluindo ainda teses de cátedra e de livre docência. Os institutos criados após a reforma universitária são também depositários de parte das teses e dissertações referentes às diferentes cadeiras da faculdade, que podem também ser encontradas nas bibliotecas dos respectivos institutos. O CAPH centraliza também documentação sobre a antiga FFCL, assim como memoriais e documentação iconográfica diversa.
3. Boletim especial da FFLCH-USP, 1977, levantamento de teses e dissertações de 1939 a 1977.

TABELA 2

Doutoramentos 1942. BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Título	Orientando	Orientador
O comércio português no Rio da Prata (1580-1640)	Alice Piffer Canabrava	Jean Gagé – História da civilização americana
A segunda parte do Ajax de Sófocles	Aluízio de Faria Coimbra	Jean Gagé[1] – História Geral
As condições geográficas da circulação: o exemplo brasileiro	Antonietta de Paula Souza	Pierre Monbeig Geografia
Geografia – ensino e pedagogia	Aroldo Edgard de Azevedo	Pierre Monbeig – Geografia
As encomiendas e a política colonial da Espanha	Astrogildo Rodrigues de Mello	Jean Gagé – História
Sobre a regularidade dos funcionais definidos no campo das funções localmente analíticas	Cândido Lima da Silva Dias	Omar Catunda – Matemática
Introdução ao estudo de alguns problemas metodológicos da psicologia	Cícero Christiano de Souza	Jean Gagé – ou Maugué Filosofia
A concentração demográfica nos diversos estados do Brasil	Eduardo Alcântara de Oliveira	Milton da Silva Rodrigues – Estatística
O comércio varegue e o Grão Principado de Kiev	Eurípedes Simões de Paula	Jean Maugué – História da Civilização Antiga e Medieval
Estudo sobre sistemas binários orgânicos	Francisco Berti	Paul Arbousse Bastide
Sobre o Cafesterol e alguns dos seus derivados	Jandyra França Barzaghi	Heinrich Hauptman – Química
Ensaio sobre a vida e a obra do filósofo Francisco Sanchez	João Cruz Costa	Jean Maugué – Filosofia
Ensaio sobre a significação e importância da memória sobre a reforma dos estudos da Capitania de São Paulo, escrita em 1816 por Martin Francisco Ribeiro de Andrade Machado	José Quirino Ribeiro	Alfredo Ellis Júnior – História
Alguns aspectos atuais do problema do método objetivo e divisões da Ciência Política	Lourival Gomes Machado	Paul Arbousse Bastide – Sociologia
A poesia compensatória de Amadeu do Amaral	Manoel Cerqueira Leite	Sem informação. Letras
Estudo das formas de colonização e povoamento nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	Maria Stella Guimarães	Sem informação. Geografia
Sobre a cloaca do Siphonops	Michel Pedro Sawaya	Ernest Marcus – Ciências Sociais e Políticas
Sobre a natureza dos ácidos coléicos	Paschoal Ernesto Américo Senise	Heinrich Rheinboldt – Química
Sobre mercaptanas bivalentes e sulfeto-dimercaptanas	Simão Mathias	Heinrich Rheinboldt – Química

AS TESES E A REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA FFCL DA USP

No decreto de criação da USP já havia indicação de realização de pesquisa entre os objetivos da universidade, porém sua organização mais detalhada seria pelo Decreto Estadual n. 12.038 de 01/07/1941, que aprovava o Regulamento da FFCL, no qual diploma e título de doutor eram regulamentados.

Esse decreto tornou obrigatória a realização dos doutoramentos pelos assistentes contratados, que teriam a partir dali prazo de dois a três anos, com a obrigatoriedade de frequência em duas disciplinas específicas, para obterem seus títulos[4]. Aqueles que já fossem catedráticos receberiam automaticamente o título de doutor[5].

Após essa regulamentação, rapidamente começaram a ser apresentadas as primeiras teses da FFCL. No ano de 1942, 18 doutoramentos foram defendidos (Tabela 2).

O regimento interno votado pela Congregação da Faculdade em 9 de dezembro de 1941[7] tinha 15 artigos e previa quatro tipos de títulos: doutor em filosofia, doutor em ciências, doutor em letras e doutor em pedagogia. Deveria ser mencionado ainda no diploma o curso ao qual a matéria da tese se referia, sendo que aqueles que já atuavam como assistentes poderiam requerer o exame e a defesa em apenas um ano, depois de avaliação do Conselho Técnico Administrativo da Universidade.

Atividades de formação e pesquisa como seminários e publicações já haviam sido iniciadas pelos catedráticos desde os primeiros anos da

4. Art. 42 – Os assistentes de qualquer cadeira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que não tiverem obtido dentro do prazo máximo de três anos, a contar da data da sua nomeação, o diploma de doutor, perderão automaticamente o cargo para o qual foram nomeados. Art. 75 – Os atuais assistentes de qualquer categoria, que não forem bacharéis, serão mantidos em seus cargos enquanto bem servirem, devendo, porém, obter o diploma de doutor dentro de dois anos a partir da data da publicação desta lei. Decreto n. 12.038, de 1.º de julho de 1941. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1941/decreto-12038-01.07.1941.html> Acessado em 05 set. 2014.
5. Art. 60. § 1.º – Será conferido o diploma de doutor ao bacharel que defender tese de notável valor, depois de dois anos, pelo menos, de estudos, sob a orientação do professor catedrático da disciplina sobre que versar os seus trabalhos, e for aprovado no exame de duas disciplinas subsidiárias da mesma secção ou de secção afim àquela em que for defendida a tese. § 2.º–- Será concedido o título de doutor igualmente a todos os aprovados em concurso para catedrático, bem como aos atuais catedráticos da Faculdade que tenham sido aprovados em defesa de tese, no concurso prestado. § 3.º – O regulamento interno da Faculdade disporá sobre a forma da concessão do diploma de doutor. Decreto n. 12.038, de 1.º de julho de 1941. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1941/decreto-12038-01.07.1941.html> Acessado em 05 set. 2014
6. Catedrático de História geral de 1938 a 1941, e de História moderna e contemporânea de 1941 a 1946.
7. GUIA. Guia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1943.

faculdade. Neste sentido o mesmo decreto indicava ainda as cadeiras que deveriam manter regime de tempo integral[8], denotando claramente a ocorrência de atividades de pesquisa dentro da FFCL, tanto em laboratórios quando em pesquisas de campo[9].

Nos anos iniciais da Faculdade foram contratados professores estrangeiros como docentes para diversas cadeiras, no entanto, a atuação destes professores na orientação de teses e na formação de novos pesquisadores em suas áreas foi diferente, tendo em vista seu envolvimento com a pesquisa e de acordo com as características de cada área, além do tempo de permanência do docente nos quadros da FFCL. Teses de doutoramento e dissertações tiveram distribuição e representatividade bastante diversificada em todo o período abarcado por este projeto. Houve mais de 500 defesas, entre teses e dissertações de doutorado, além de cerca 200 volumes que indicam defesas de concursos de livre-docência e de cátedra.

Após o primeiro decreto, de 1948, a composição das sessões e subseções foi sendo modificada até a criação dos departamentos, a partir de 1968. A reforma universitária instituída pelo governo federal por meio da Lei n. 5.540, teve o Decreto Estadual n. 52.326, de 16/12/1969, aprovando o estatuto de implantação da reforma universitária na USP, o que marcou também a dissolução da antiga FFCL, que foi reorganizada com nova composição. A partir das áreas da antiga faculdade foram definidos novos cursos de graduação e criados diferentes institutos, dando nova delimitação àquela faculdade.

Não será objeto do presente artigo a discussão desse processo, que nos serviu de limite, já que o novo arranjo adotado fixou como unidades distintas os cursos de humanidades e os de ciências, que haviam funcionado juntos na antiga FFCL, criando em separado a nova Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e os respectivos institutos de Física,

8. Art. 28 – Serão mantidas no regime de tempo integral as seguintes cadeiras: a) Física Geral e Experimental (XII cadeira); b) Física Teórica e Física Matemática (XIII cadeira); c) Química Geral e Inorgânica e Química Analítica (XIV cadeira); d) Química Orgânica e Química Biológica (XV cadeira); e) Biologia Geral (XVII cadeira); f) Zoologia (XVIII cadeira); g) Botânica (XX cadeira); h) Fisiologia Geral e Animal (XIX cadeira); i) Geologia e Paleontologia (XXI cadeira); j) Mineralogia e Petrografia (XXII cadeira); k) Etnografia e Língua Tupi-guarani (XXIX cadeira). Decreto n. 12.038, de 1.º de julho de 1941.
9. Parágrafo único – Afim de atender às necessidades da pesquisa experimental ou documentária, bem como da direção dos estudos de especialização e doutoramento, as demais cadeiras da Faculdade de Filosofia. Ciências e Letras serão gradualmente, na medida das necessidades de cada uma, mediante aprovação do Governo do Estado, postas em regime de tempo integral por proposta da Congregação. Decreto n. 12.038, de 1.º de julho de 1941.

de Biociências, de Geociências, de Matemática e Estatística, de Química, de Psicologia e a Faculdade de Educação.

Demos destaque nesta fase da pesquisa à identificação dos dados referentes a cada tese e dissertação, entre autoria, título, cadeira e localização física, pois esses materiais não se encontram em um único acervo, o que causa divergência na totalização dos dados.

Esta fase inicial foi realizada a partir do cruzamento de bancos de dados das diferentes bibliotecas da USP e na consulta física a cada exemplar existente, a fim de possibilitar a conferência das informações acima indicadas, assim como o estado de conservação do material e o reconhecimento das características específicas de cada volume em determinada área. Na segunda fase da pesquisa poderá ser avaliada a presença de resumo, índice, apresentação, bibliografia. Além dessas informações básicas, foi possível verificar a presença de anexos específicos, como fotografias de pesquisas de campo, reprodução fotográfica de resultados de leitura de instrumentos, uso crescente de equipamentos e reprodução cada vez maior de dados comparativos. Tais dados serão confrontados com análise sobre os conteúdos de teses e dissertações nas diferentes áreas.

Nosso objetivo neste artigo é apresentar, de modo panorâmico, o conjunto mais geral dessa produção. Nossa intenção maior é proceder à futura análise sobre a formação de tradições de pesquisa e sobre a temática desenvolvida em cada área, por meio de um conjunto de pesquisadores que estão já encaminhando análise para as diferentes áreas da faculdade, em suas respectivas genealogias científicas. O principal resultado desta primeira etapa da pesquisa foi a reunião, em um único banco de dados, das informações parciais existentes em diferentes bibliotecas da USP, o que confere maior qualidade à identificação de temas, corpo discente e docente na história da Universidade naquele momento.

GENEALOGIAS CIENTÍFICAS

O ordenamento das orientações dos primeiros professores e das teses e dissertações por eles orientadas evidencia como foram se constituindo as primeiras linhas de pesquisa na faculdade. Mostra também que um número significativo dos primeiros alunos de pós-graduação se tornaram docentes da FFCL e, em sua grande maioria, que eles permaneceram como docentes da FFLCH após a reforma de 1969.

É neste sentido que o acompanhamento das teses e dissertações tem sido realizado, com o fim de fornecer os dados iniciais para o que chamamos de "genealogias científicas", uma forma de acompanhar os docentes orientadores e seus alunos de modo a verificar aqueles alunos que permaneceram na universidade e que, por sua vez, também se tornaram orientadores em suas respectivas áreas. Por vezes é possível verificar que o orientando foi também aluno de graduação dos cursos da própria faculdade, o que os fazia permanecer por um longo período na instituição.

Apesar de essas informações serem de conhecimento coletivo, elas não haviam sido totalizadas até o momento. Por isso, o presente artigo possibilita acompanhar comparativamente o conjunto de defesas por ano, área e orientador, e, além disso, permite também verificar quais catedráticos tiveram maior conjunto de orientandos sob sua responsabilidade e aqueles que não se dedicaram a orientações. Pelos títulos dos trabalhos defendidos se verifica as temáticas em que se iniciaram as pesquisas na faculdade e em quais delas os novos doutores e mestres se desenvolveram como novos orientadores de outros pesquisadores, criando espaço para o crescimento da pesquisa científica na universidade.

Vejamos a seguir como foram se organizando as genealogias nas diferentes áreas do conhecimento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências, que serão apresentadas segundo essa ordem. Dentro do período estudado foi possível verificar quais catedráticos iniciaram programas de pós-graduação com orientação de assistentes que, em diversos casos, vieram a se constituir na primeira geração de doutores e mestres, estes em menor número, que por sua vez passaram também a orientar projetos de pesquisas.

SEÇÃO DE FILOSOFIA

Étienne Borne, primeiro contratado para o ensino de filosofia, permaneceu pouco tempo no Brasil, sendo substituído por Jean Maugué em 1935. Seguindo o modelo de ensino francês, a seção sediava estudos de filosofia e psicologia, esta dedicada aos estudos da mente.

Foi Jean Maugué quem deu início à orientação na área de filosofia. Entre 1942 e 1946 foram defendidas quatro teses pelos primeiros assistentes da cadeira: João Cruz Costa, que viria a substituir Maugué na regência da cadeira de filosofia geral; Lívio Teixeira; Cícero Christiano de Souza, que viria a atuar

TABELA 3

As duas primeiras gerações de orientadores em filosofia e psicologia: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos	
	Doutores	Data	Doutores	Data
Jean Maugué	Annita de Castilho e Marcondes Cabral	1945	Carolina Martuscelli Bori	1953
			Dante Moreira Leite	1954
			Maria de Lourdes de Oliveira Pavan	1968
			Margarida Hofman Windholz	1968
			Walter Hugo de Andrade Cunha	1967
	Cícero Christiano de Souza	1942		
	João Cruz Costa	1942	Laerte Ramos de Carvalho	
			Linneu de Camargo Schutzer	1955
			Maria Beatriz Marques Nizza da Silva	1967
	Lívio Teixeira	1944		

na área da psicologia; Annita de Castilho Marcondes Cabral, que atuava nessa mesma área e que teve papel importante na implantação da psicologia na USP.

Mais tarde outros professores estrangeiros também vieram a se destacar: Gilles Gaston Granger, que lecionou em dois períodos, de 1947 a 1952 e em 1960, e orientou a tese de doutorado de José Arthur Giannotti em 1960; Claude Lefort que lecionou no ano de 1953; Michel Debrun, que permaneceu na faculdade de 1960 a 1965; e Gerard Lebrun, docente de 1961 a 1965.

Até os anos 1960 a cátedra de filosofia teve poucos doutoramentos, já no período de 1967 a 1969 foram defendidos outros quatro doutorados e quatro mestrados.

A área da psicologia que, naquele momento, pertencia à Seção de Filosofia, foi a que mais cresceu no período, e nos anos 1950 começava a se separar da filosofia. Em 1953 foi aprovado pela Congregação da FFLC um curso independente de psicologia e, em 1957, pela lei n. 3.862 de 28 de maio, foi criado o curso de psicologia, que começou a funcionar em 1958.

O primeiro doutoramento que tratou de tema da área da psicologia foi o de Annita de Castilho Marcondes Cabral, em 1945, orientada por Jean Maugué e Roger Bastide, professor catedrático da subseção de sociologia. Annita Cabral viria a ser a primeira orientadora do departamento de psicologia e também a primeira mulher a orientar dentro da FFCL. A partir de 1953 ela passou a formar vários assistentes que também se destacaram em suas respectivas carreiras, entre eles, Carolina Bori, que passou a orientar em 1968.

SEÇÃO DE CIÊNCIAS

A Seção de Ciências da FFCL da USP era bastante ampla, incluindo tanto as ciências humanas e sociais, como as ciências exatas e da natureza. Essa seção foi também bastante diversificada em relação ao conjunto de professores estrangeiros contratados. Para as áreas de matemática, física e mineralogia, vieram professores italianos; para química, e a maior parte das cadeiras de história natural, foram contratados professores alemães. Ainda em ciências, as subseções de história e geografia e ciências sociais e políticas tiveram suas atividades efetivadas por professores franceses.

Alguns dos primeiros professores estrangeiros permaneceram por muitos anos no Brasil e foram responsáveis pela formação da primeira geração de pesquisadores paulistas. Nesta condição, destaque para Heinrich Rheinboldt e Heinrich Hauptmann, que atuaram em físico-química e química orgânica, respectivamente. Em botânica, Felix Rawitscher também atuou por muitos anos, e em zoologia Ernst Marcus foi o mais destacado, tendo sido contratado após a morte prematura de Ernest Bresslau. Na área da geologia, o professor estrangeiro que mais se destacou na orientação de teses foi Victor Leinz, que, no entanto, só foi contratado em 1948.

Entre os professores italianos, aquele que teve presença mais marcante na implantação de atividades de pesquisa foi Gleb Wataghin, catedrático de física, que permaneceu no Brasil até 1949. Entre os franceses, destacaram-se na orientação de doutoramentos: em geografia, Pierre Monbeig, que substituiu Pierre Deffontaines; Paul Arbousse-Bastide, que atuou em ciências políticas; Jean Gagé, da cátedra de história, que substituiu Émile Coornaert. Em sociologia, teve destaque Roger Bastide, e em antropologia, Emilio Willens. Na mesma década, Paul Hugon, catedrático de economia, foi um dos mais atuantes.

Apesar da forte presença de professores estrangeiros – que nos primeiros anos foram os principais responsáveis pelas atividades de ensino e pesquisa nas várias Seções –, merecem destaque também alguns professores e assistentes brasileiros. Um número significativo de brasileiros atuou, sobretudo, na parte didática, mas alguns deles também se destacaram na orientação de teses. Em sociologia, Fernando de Azevedo, um dos fundadores da USP; em matemática, Omar Catunda, o primeiro orientador na área; em ciências biológicas, André Dreyfus, que teve ação destacada na implantação da genética, e Paulo Sawaya, o primeiro a orientar em fisiologia; em geologia, Reynaldo Saldanha da Gama.

SUBSEÇÃO DE MATEMÁTICA

Os professores contratados para esta subseção – Luigi Fantappié e Giacomo Albanesi – logo retornaram para a Itália. O primeiro orientador foi, portanto, o novo professor contratado nesta área, Omar Catunda, catedrático desde 1944. Alguns de seus assistentes fizeram carreira na USP e deram início a novas linhas de pesquisa: Cândido Lima da Silva Dias, doutor em

TABELA 4

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes contratados	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
Omar Catunda	Benedito Castrucci	1945	Geraldo dos Santos Lima Filho	1950		
	Cândido Lima da Silva Dias	1942	Carlos Benjamin de Lyra	1958		
			José Barros Neto			
			Paulo Ribenboim			
	Domingos Pisanelli	1956	Roberto Romano	1967		
	Edison Farah	1950	Chaim Samuel Hönig	1952		
			Leónidas Hemuth Baebler Hegenberg	1965		
					Ofélia Teresa Alas	1968
	Elza Furtado Gomide	1950				
Oscar Zariski	Luiz Henrique Jacy Monteiro	1950				

1942; Benedito Castrucci, doutor em 1945; e, nos anos 1950, Elza Gomide, Edison Farah e Domingos Pisanelli. Mas o número de doutorados na área da matemática foi relativamente baixo, só se ampliando nos anos 1960.

Nos anos 1940 foram contratados novos professores estrangeiros para a matemática, com destaque para os pesquisadores do grupo Bourbaki. Também foi contratado Oscar Zariski, especialista em geometria algébrica e que foi orientador do doutoramento de Jacy Monteiro, que fez carreira na USP.

SUBSEÇÃO DE FÍSICA

TABELA 5

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Doutores	Data	Mestres	Datas
Gleb Wataghin	Paulus Aulus Pompéia	1949				
Marcello Damy de Souza Santos			Paulo Taques Bittencourt	1949		
			Mário Alves Guimarães	1950		
			José Goldemberg	1954		
Mario Schenberg			Jorge André Swieca	1963		
			Antonio Luciano Leite Videira	1967		
Oscar Sala			Elizabeth Farrely Pessoa	1964		
			Olácio Dietzsch	1965		
			Nobuko Ueta	1967		
			Trentino Polga	1968		
Luiz Guimarães Ferreira			Nei Fernandes de Oliveira Jr	1966		

Gleb Wataghin, contratado para esta subseção, foi bastante ativo, tendo montado o primeiro laboratório brasileiro de raios cósmicos, que já nos anos 1940 era conhecido internacionalmente. Introduziu assim seus alunos na pesquisa e bibliografia atualizada. Trouxe para a USP outro pesquisador italiano, Giuseppe Occhialini, que também atuou em física experimental. Mas Wataghin só orientou uma tese de doutoramento na USP, pois enviava seus alunos para o doutoramento no exterior. Em 1949, foi defendida por Paulus A. Pompéia a primeira tese em física da FFCL.

Foram alguns dos primeiros alunos de Wataghin que deram início à orientação de teses em física na USP. Mário Schenberg, físico teórico e catedrático em 1944, passou a orientar teses nos anos 1960; Marcello Damy de Souza Santos, físico experimental, catedrático em 1945, diretor da equipe do acelerador Bétraton, começou a formar físicos experimentais – como José Goldemberg e Elly Silva, entre outros.

Também merece destaque Oscar Sala, que atuou em física nuclear, tendo sido diretor do acelerador Van de Graaff, e orientou várias teses – como a de Olácio Dietzsch e Elisabeth Frota-Pessoa, entre outros.

O número de doutoramentos em física só se ampliou nos anos 1960, com a atuação de uma nova geração de físicos, como José Goldemberg e Luís Guimarães Ferreira.

SUBSEÇÃO DE QUÍMICA

Heinrich Rheinboldt, primeiro catedrático da química, e depois Heinrich Hauptmann, catedrático em 1946, se dedicaram bastante à orientação de doutoramentos. Nos anos 1940 formaram-se cerca de 15 doutores, dos quais pelo menos seis se tornaram professores da USP. Rheinboldt orientou pesquisas em físico-química e teve três alunos que defenderam teses em 1942: Simão Mathias, Paschoal Ernesto A. Senise e Francisco Berti. Em 1946, Giuseppe Cilento tornou-se doutor. Foram químicos que depois se destacaram na orientação de teses. Rheinboldt continuou orientando até 1957.

Hauptmann, que trabalhava em química orgânica, orientou a tese de Jandyra do Amaral, a primeira mulher a defender tese de doutoramento na USP, em 1942. Hauptmann ainda estava ativo nos anos 1960 e, entre seus alunos, merece destaque Blanka Werteim Wladislaw, doutora em 1949, que fez carreira na USP.

TABELA 6

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos	
	Doutores	Data	Doutores	Data
Heinrich Rheinboldt	Alfredo Levy	1948		
	Ernesto Giesbrecht	1947	Oswaldo Antonio Serra	1969
	Francisco Berti	1942		
	Geraldo Vicentini	1957		
	Gerninio Nazano	1946		
	Giuseppe Cilento	1946	Divo Leonardo Sanioto	1966
			Klaus Zinner	1967
			Marcos Berenholc	1967
			Shirley Schreier	1969
			Aurora C. Gior Albanese	1961
	Luiz Roberto de Moraes Pitombo	1954		
	Madeleine Perrier	1947		
	Marco Antonio Gugliermo Cecchini	1952		
	Nicoló Petragnani	1956		
	Paschoal Ernesto Américo Senise	1942	Eduardo Fausto de Almeida Neves	1965
			Franco Levi	1965
			Oswaldo Espírito Santo Godinho	1969
			Rêmolo Ciola	1961
			Lilia Rosária Sant'Agostinho	1959
	Simão Mathias	1942	Eurico de Carvalho Filho	1959
			Renato Giovanni Cecchini	1962
	Waldemar Safiotti	1948		
	Waldomiro Pregnolatto	1946		
	Walter Loewenstein	1948		
Henrich Hauptmann	Augusto Cid Mello Perissé	1957		
	Aurora Giora	1961		
	Blanka Wertheim Wladislaw	1949	Hans Viertler	1969
			João Pedro Zimmermann	1969
	Cyro Marino	1963		
	Hanna Augusta Rothschild	1948		
	Horst Berl	1958		
	Jandyra França Barzaghi	1942		
	Lucy Lacerda Bruck Nazario	1948		
	Marcello de Moura Campos	1950		
	Paulo Ana Bobbio	1960		
	Rainer Fried	1952		
	Wolfgang Ferdinand Walter	1955		

SUBSEÇÃO DE HISTÓRIA NATURAL

Esta subseção compreendia um conjunto diversificado de áreas e recebeu especialistas, em geral alemães, para regerem as cátedras.

Botânica

TABELA 7

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Doutores	Data	Mestres	Datas
Felix Rawitscher	Aylthon Brandão Joly	1949	Eurico Cabral de Oliveira Filho	1967		
			Kurt Cünther Hell	1967		
			Clóvis Teixeira	1969		
					Margarida Maria Barros	1969
	Berta Lange de Morretes	1948			Idene de Jesus Teixeira Eiten	1969
					Liene de Jesus Teixeira Eiten	1969
					Maria Lea Salgado Labourian	1969
	Erika Anna Luise Rawitscher	1948				
	Mario Guimarães Ferri	1944	Antônio Lamberti	1966		
			Bernardo Beiguelman	1961		
			Leopoldo Magno Coutinho	1960		
			Maria Amélia Braga de Andrade	1964		
			Marico Meguro	1960		
			Wiktor Wajntal	1968		
			Walter Handro	1968		
	Mercedes Rachid	1947				

Felix Rawitscher, professor contratado para a área de botânica, orientou diversas teses de 1944 a 1949. Alguns de seus alunos se destacaram na USP, como Mário Guimarães Ferri, doutor em 1944, que orientou teses nos anos 1960. Rawitscher também orientou Berta Lange de Morretes, doutora em 1948; e Aylthon Brandão Joly, que também fez carreira na USP, doutorando-se em 1949. Ambos orientaram principalmente nos anos 1960 e 1970. Além desses, também ganhou renome internacional Mercedes Rachid. Nesta área merecem destaque os estudos sobre a flora da caatinga e de outras regiões do território brasileiro.

ZOOLOGIA

TABELA 8

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1 ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos	
	Doutores	Data	Doutores	Data
Ernest Marcus	Michel Pedro Sawaya	1942		
	Marta Vannucci Mendes	1945		
	Edmundo Ferraz Nonato	1946		
	Gabriela Zuccari	1947		
	Diva Diniz Correa	1948	Sérgio de Almeida Rodrigues	1964
			Luiz Dino Vizotto	1967
			Cory Teixeira de Carvalho	1969
			Luiz Roberto Tommasi	1969
	Claudio Gilberto Froehlich	1954		
	Eudoxia Maria Froehlich	1954		
	Liliana Forneris	1958	Tagea Kristina Simon Bjornberg	
	Gilberto Righi	1962		
	Paulo Nogueira Neto	1963		
	Plinio Soares Moreira	1966		
	Fabio Aranha Matthiesen	1966		

Ernest Marcus, catedrático em 1945, foi o professor que mais se destacou na área da zoologia, orientando doutoramentos de 1942 a 1966. Entre seus alunos, Diva Diniz Correa, doutora em 1948, tornou-se professora da USP, tendo orientado mais a partir dos anos 1960. Também Michel Pedro Sawaya permaneceu na USP, sendo doutor em 1942; assim como Liliana Forneris, doutora em 1958.

Entre os alunos de Marcus merece destaque, também, Paulo Nogueira Neto (doutor em 1963), que foi professor da USP e ganhou renome por sua atuação em ecologia, tendo ocupado o cargo de Secretário Especial do Meio Ambiente (1973-1985) no governo federal. Martha Vannucci, aluna de Marcus nos anos 1940, passou a trabalhar com zoologia marinha, sendo professora do Instituto de Oceanografia da USP, ganhando renome internacional com seus estudos sobre mangues. Entre as teses defendidas nesta área, várias foram pesquisas sobre animais existentes no Brasil.

BIOLOGIA GERAL

TABELA 9

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes contratados	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
André Dreyfus	Antonio Brito da Cunha	1948	Edison Pereira dos Santos	1968		
			Hamilton João Targa	1969		
			Hebe Myrina Laghi de Souza	1969		
					João Stenghel Morgante	1969
			Maria Pereira de Castro	1969		
	Crodowaldo Pavan	1944	André Luiz Paranhos Perondin	1968		
			Antônio Netto Cestari	1966		
			Elisa Pereira Knapp	1953		
			Francisco Mauro Salzano	1955		
			Hermione Elly Melara de Campos Bicudo	1967		
			Luiz Edmundo Magalhães	1958		
			Pedro Henrique Saldanha	1959		
			Renato Basile			
			Silvio de Almeida Toledo Filho	1966		
			Willy Beçak	1964		
					Liu Pin Yi	1967
	Rosina Barros	1943				

Enquanto as cadeiras básicas de ciências biológicas foram criadas em 1934, a cadeira de biologia geral só teve professor próprio em 1937, tendo André Dreyfus como catedrático. Foi Dreyfus que orientou as primeiras teses em genética, dando início a uma linha de pesquisa que ganhou renome internacional.

Os três primeiros doutoramentos foram defendidos por pesquisadores que ficaram na USP: Rosina de Barros, doutorado em 1943; Crodowaldo Pavan, doutorado em 1944; e Antonio Brito da Cunha, doutorado em 1945. Pavan começou a orientar em 1953 e Cunha, em 1968. Ambos formaram geneticistas que atuaram na USP, Instituto Butantan, Instituto Biológico e em outras universidades brasileiras.

Este grupo recebeu o renomado geneticista Theodosius Dobzhansky, professor da Universidade de Columbia, Estados Unidos, pela primeira vez em 1943 e que retornou em 1949, e de 1955 a 1956. Nestes anos, a cadeira de Biologia contou com o financiamento da Fundação Rockefeller e atraiu pesquisadores de vários países. A partir da cooperação com Dobzhansky, teve início na USP uma linha de pesquisa em genética das drosófilas.

FISIOLOGIA

TABELA 10

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos				2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
Paulo Sawaya*	Adolfo Brunner Júnior	1968						
	Ana Amélia Ancona Lopez	1957						
	Ary Domingos do Amaral	1967						
	Benedito Oliveira Filho	1964						
	Celso Paulo Jaeger	1960						
	Domingos Valente	1948						
	Erasmo Garcia Mandes	1944					Marilda Inês Sawaya Altimari	1968

					Marilda Inês Sawaya Altimari	1969		
Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos				2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
	Helena Lopes de Souza Santos	1963						
			Ivete Navaro Cipolli	1969				
	João Edmundo Lunetta	1965						
	Jorge Alberto Petersen	1965						
	Leila Abbud	1966						
			Maria da Glória Blumer Soares Moreira	1969				
	Maria Dolores Ungaretti	1949						
	Maria Marques	1965						
	Marina Amélia Pinto Viegas da Silveira Santos	1967						
	Monir Ragel Kattar	1966						
	Olga Fernandes Martins	1969						

Linha iniciada por Paulo Sawaya, catedrático em 1939, que orientou muitos doutoramentos, tanto no período de 1944 a 1969 quanto nos anos posteriores à reforma universitária. Trabalhou em fisiologia vegetal e animal. Seu primeiro aluno foi Erasmo Garcia Mendes, que ficou na USP e começou a orientar no final dos anos 1960.

GEOLOGIA

Esta área fez parte da subseção de ciências naturais até 1957, quando lei federal tornou os cursos de geologia independentes. Foi uma área muito ativa e com muitos doutoramentos defendidos. O primeiro orientador foi

Reynaldo Ramos Saldanha da Gama e teve como aluno Rui Ribeiro Franco, que fez carreira na USP. Franco orientou a tese de William Gerson Rolim de Camargo, que também permaneceu na USP.

O catedrático que mais orientou doutoramentos em geologia foi Viktor Leinz, que atuou de 1948 a 1969. Entre seus orientandos, Setembrino Petri ficou na USP e passou a orientar nos anos 1960; Geraldo Conrado Melcher passou a orientar teses no final dos anos 1960. Outro catedrático da área, também bastante conhecido, foi Josué Camargo Mendes, livre-docente em 1950, que orientou pesquisas mais voltadas para a paleontologia, de 1964 a 1971.

A área de geologia tinha assim um grande número de orientadores envolvidos. Merece destaque, também, o fato de que a maior parte das pesquisas realizadas nesta linha foi sobre minerais encontráveis nas várias regiões brasileiras.

TABELA 11

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos			2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Doutores	Data	Mestres	Data
Reinaldo Saldanha da Gama	João Ernesto de Souza Campos	1963					
	Rui Ribeiro Franco	1944				Altamir Benedicto Oliveira	1969
				Antônio Carlos Moniz	1964		
				Celso de Barros Gomes	1967		
						José Moacyr Vianna Coutinho	1953
				William Gerson Rolim de Camargo	1944		
Luciano Jacques de Morais	Josué Camargo Mendes	1944		Antônio Carlos Rocha-Campos	1964		
				Paulo Miranda Figueiredo	1967		
				Paulo Milton Barbosa Landim	1967		
						José Eduardo Siqueira Farjallat	1968
						Riuiti Yoshida	1968

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos			2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Doutores	Data	Mestres	Data
						Mary Elizabeth Cerruti Bernardes Oliveira	1969
						Ronaldo Gama de Carvalho	1969
Viktor Leinz	Setembrino Petri	1948		Vicente José Fulfaro	1967		
				Kenitiro Suguio	1968		
	Sérgio Estanislau do Amaral	1954					
	Rheinholt Ellert	1958					
	Alfredo José Simon Bjornberg	1958					
	Henry Mau	1960					
	Geraldo Conrado Melcher	1961		Eduardo Camilher Damasceno	1967		
						Helmut Born	1969
	Patrick J.V.Delaney	1962					
	Evaristo Ribeiro Filho	1963					
	Faustino Penalva	1963					
	André Davino	1965					
	Nelson Ellert	1966					
	Adolfo José Melfi	1967					
	Aladir Paganelli Barbour	1968					
			Márcia Szikszay	1969			
			Carlos Augusto Luciano Isotta	1969			
			Kojy Kawashita	1969			
			Bruno Minioli	1969			
			Andrea Bartorelli	1969			

SUBSEÇÃO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Apesar de formarem a mesma subseção e terem uma graduação unificada até 1956, as áreas da história e da geografia tiveram cátedras e linhas de pesquisa distintas.

Os doutoramentos em história tiveram início com a atuação de Jean Gagé, que orientou quatro teses de 1942 a 1944. Três de seus alunos fizeram carreira na USP: Eurípedes Simões de Paula; Alice Cannabrava,e Astrogildo Rodrigues de Mello. Gagé orientou também a tese de Olga Pantaleão, defendida em 1944.

Eurípedes Simões de Paula formou gerações de historiadores da USP, entre eles Eduardo d'Oliveira França, Pedro Moacyr Campos e, nos anos 1950, Roque Spencer M. de Barros, que atuaria depois na área de educação na USP. Eurípedes continuou orientando até os anos 1970.

Alice Cannabrava atuou depois na área da história econômica e, em 1964 passou a ser professora da nova Faculdade de Ciências Econômicas e Administração da USP, atual FEA, da qual foi catedrática e diretora. Eduardo d' Oliveira França foi outro professor da área que formou gerações de historiadores, dentre os quais vários ficaram na USP, como Manuel Nunes Dias, doutor em 1957; Carlos Guilherme Mota, mestre em 1967; e Fernando Novais, doutor no início dos anos 1970.

No final dos anos 1950, Sérgio Buarque de Holanda, historiador já bastante conhecido, foi contratado pela USP e se tornou catedrático em 1958. Começou a orientar teses nos anos 1960 e formou uma geração de pesquisadores que depois fizeram carreira na USP. Entre seus alunos podemos citar Maria Odila Dias, Maria Tereza Schorer Petrone, Suely Robles de Queiroz, José Sebastião Witter e Boris Fausto. Em geral orientou pesquisas em história do Brasil.

Nestes anos, foram se constituindo assim, na área da história, diferentes linhas de pesquisa: história antiga, medieval, moderna, Brasil, América e Ibérica.

TABELA 12

História. As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos				2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
Jean Gagé	Alice Piffer Canabrava	1942						
	Eurípedes Simões de Paula			1942	Eduardo d'Oliveira França	1945		
					Pedro Moacyr Campos	1945		

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos				2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
					Roque Spencer Maciel de Barros	1955		
					Pe. José Maria Corrêa S.J.	1966		
					Aldo Janotti	1966		
					Salvatore D'Onofrio	1968		
					Jaime Pinski	1968		
					Maria da Glória Alves Portal	1969		
					Marcos Margulies	1969		
							Nachman Falbel	1969
							José Roberto Almeida Filho	1969
	Astrogildo Rodrigues de Melo	1942			Myriam Ellis	1955		
	Olga Pantaleão	1944						
Fernand Braudel	Luiz Lizanti Filho	1962						
Sérgio Buarque de Holanda	Frank Perry Goldman	1961						
	José Ferreira Carrato	1961						
	Maria Thereza Schorer Petrone	1964						
			Maria Odila Dias Curly	1965				
			Suely Robles de Queiroz	1966				
	Herbert Cahn	1967						
	José Gonçalves Salvador	1967						

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos				2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
	Jeanne Barrance de Castro	1968						
	Júlia Maria Leonor Scarano	1969						
			José Sebastião Witter	1969				
	Boris Fausto	1969						

GEOGRAFIA

TABELA 13

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos				2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Mestres	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
Pierre Monbeig	Ary França	1945						
	João Dias da Silveira	1946			Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro	1967		
					Elina de Oliveira Santos	1950		
					Pasquale Petrone	1960		
	Maria Conceição Vicente de Carvalho	1944						
	Nice Lecocq Müller	1945					Liliana Laganá Fernandes	1969
	Renato da Silveira Mendes	1948						
Aroldo E. de Azevedo	José Ribeiro de Araujo Filho	1950						
	Aziz Nacib Ab'Saber	1957						
	Antonio Rocha Penteado	1963						
			Uyvão Pegaia	1965				

O primeiro professor da subseção de geografia foi Pierre Deffontaines, responsável pelas áreas da geografia humana e física. Em 1935 foi contratado Pierre Monbeig, que orientou as primeiras teses na área, de 1944 a 1948. Entre seus alunos ficaram na USP: Ary França; João Dias da Silveira, que começou a orientar teses nos anos 1960, tendo entre seus alunos Pasquale Petrone, que fez carreira na USP, e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. Monbeig também orientou Nice Leloch Muller, que também orientou teses nos anos 1960.

Outra linha de pesquisa em geografia foi iniciada por Aroldo de Azevedo. Doutor em 1942, este professor orientou teses a partir de 1950. Foram seus alunos e permaneceram na USP: José Ribeiro de Araujo Filho, Aziz N. Ab' Saber e Antonio Rocha Penteado.

SUBSEÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

Participaram desta subseção especialistas em diferentes áreas: sociologia e ciências políticas, etnologia, antropologia, estatística e economia política.

Duas cadeiras eram dedicadas à sociologia. Foram regentes da cadeira de sociologia 1: Paul Arbousse-Bastide (1934), Claude Levy-Strauss (1935-1937), Roger Bastide (1938-1953) e Florestan Fernandes (1953-1969). Na cadeira de sociologia 2: Paul Arbousse-Bastide (1934-1940), Roger Bastide (1941-1942), Fernando de Azevedo (1942-1964) e Ruy Coelho (1964-1964).

Paul Arbousse-Bastide orientou a tese de Lourival Gomes Machado, que tornou-se professor da USP e que orientou a tese de Paula Beiguelman defendida em 1961, que também ganhou destaque na USP. Roger Bastide desempenhou importante papel na formação de novos pesquisadores, contribuindo inclusive para a implantação de novas áreas de pesquisa. Foram seus alunos: Lucila Hermann, doutora em 1945, depois professora na Faculdade de Economia e Administração; Gilda de Mello e Souza, doutora em 1950, que fez carreira na USP na área da Estética.Com Jean Maugué, Bastide coorientou Annita C. M. Cabral, doutora em 1945, que fez carreira na área da psicologia.

Fernando de Azevedo, educador reconhecido e um dos fundadores da USP, orientou Florestan Fernandes, doutor em 1950, e Antonio Cândido de Mello Souza, doutor em 1954, que se tornaram professores da USP e ganharam destaque em suas áreas de atuação. Florestan Fernandes

formou uma escola tendo sido orientador de pesquisadores que ganharam renome: Fernando Henrique Cardoso, mestre em 1953, doutor em 1961; Otávio Ianni, mestre em 1957, doutor em 1961. Também orientou as teses de Maria Sylvia de Carvalho Franco Moreira, Marialice M. Foracchi, Luiz Pereira, Rubens Brandão Lopes, Gabriel Cohn, Paul Israel Singer, José de Souza Martins, entre outros. Antonio Cândido já atuava na USP desde os anos 1940, tendo feito livre-docência em literatura brasileira em 1945, mas seu doutorado foi em sociologia (1954). Nos anos seguintes passou a trabalhar com teoria literária e literatura comparada, área na qual começou a orientar nos anos 1960.

Desde o início da FFCL, a área de etnologia e língua tupi teve como regente Plinio Marques da Silva Ayrosa, que teve um orientando, Carlos Drumond, que fez carreira na USP.

Nos anos 1940, Emilio Willems atuou na área da antropologia da FFCL, orientador de Egon Schaden, que fez carreira na USP e formou alguns dos primeiros antropólogos paulistas, como Eunice R. Durham (mestre em 1964 e doutora em 1966), João Baptista Borges Pereira (doutor em 1966) e Thekla Hartmann (doutora em 1966).

Outra cadeira desta subseção foi a de estatística. O catedrático era Milton da Silva Rodrigues, que orientou teses de 1942 a 1950. Entre seus alunos, Eduardo Alcântara de Oliveira (doutor em 1942) e Lindo Fava (doutor em 1948) permaneceram na USP.

Também constava nesta subseção a cadeira de economia política, finanças e história das doutrinas econômicas. De 1935 a 1938, teve como professores Edgard O.Gotsch, François Perroux, René Courtin e Pierre Fromont. Em 1939 foi contratado Paul Hugon, que orientou teses na FFCL de 1945 até a reforma universitária de 1969. Entre seus alunos, destaque para José Francisco de Camargo, Dorival Teixeira Vieira, Nuno Fidelino de Figueiredo e Diva Benevides Pinto. Em 1969, Hugon e seus assistentes se transferiram para a FEA-USP.

Por fim, é bom sublinhar que, como nesta análise estão sendo consideradas somente as teses defendidas na FFCL-USP, alguns nomes da escola de sociologia paulista, como Maria Isaura Pereira de Queiroz (formada no exterior) e Gioconda Mussolini, não têm, em nossas tabelas, o destaque que merecem.

TABELA 14

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
Paul Arbousse Bastide	Lourival Gomes Machado	1942	Paula Beiguelmann	1961		
Roger Bastide	Lucila Hermann	1945				
	Gilda Rocha de Mello e Souza	1950				
Fernando de Azevedo	Florestan Fernandes	1950	Fernando Henrique Cardoso	1961	Fernando Henrique Cardoso	1953
			Otavio Ianni	1961	Otávio Ianni	1957
			Luiz Pereira	1961		
			Maria Sylvia de Carvalho Franco Moreira	1964		
			Marialice Mancarini Foracchi	1964		
			Juarez Rubens Brandão Lopes	1964	José Carlos Pereira	1964
			Paul Israel Singer	1966	Celso de Rui Beisiegel	1964
			Roberto Cardoso de Oliveira	1966	Claudio José Torres Vouga	1964
			Leôncio Martins Rodrigues Netto	1967	Lourde Solla	1964
					Gabriel Bolaffi	1965
					José de Souza Martins	1966
					José Cesar Aprilanti Gnaccarini	1966
					Gabriel Cohn	1967
	Antonio Cândido de Mello e Souza	1954			Therezinha Aparecida Porto Ancona	1967
					Maria Helena Gumbecki	1967
					Roberto de Oliveira Brandão	1969
					Suzi Frankl Sperber	1969
Emilio Willems	Egon Schaden	1945			Eunice Ribeiro Durham	1964
			Eunice Ribeiro Durham	1966		

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos			
	Doutores	Data	Doutores	Data	Mestres	Data
			João Baptista Borges Pereira	1966		
			Thekla Olga Hartmann	1966		
	Lavinia Costa Villela	1945				
Plinio Marques da Silva Ayrosa			Carlos Drumond	1946		
Milton Rodriguesf	Eduardo Alcântara de Oliveira	1942				
	Lindo Fava	1948	José Severo de Camargo Pereira	1950		
Paul Hugon	Dorival Teixeira Vieira	1945				
	José Francisco de Camargo	1950				
	Hélio Schlittler Silva	1951				
	Nuno Fidelino de Figueiredo	1952				
	Diva Benevides Pinto	1962				
	Henrique Rattner	1968				
	Carlos Marques Pinho	1969				

SEÇÃO DE LETRAS

Na Seção de Letras, os primeiros professores foram Francisco da Silveira Bueno (linguista e filólogo brasileiro, catedrático em 1939), Fidelino de Figueiredo (professor português contratado em 1938 para literatura luso-brasileira) e Urbano Canuto Soares (também português, para língua e

literatura latina). As primeiras teses defendidas na seção foram em linguas clássicas, português e literatura portuguesa.

Francisco S. Bueno orientou algumas teses de 1944 a 1964 e Fidelino de Figueiredo orientou de 1948 a 1965 e, entre seus alunos, o destaque fica para Antonio A. Soares Amora e Sigismundo Spina (1950), que fizeram carreira na USP. Amora orientou, entre outros, Massaud Moisés (1954).

Urbano Canuto Soares orientou de 1944 a 1954. Em 1944, foi defendida a tese de Theodoro H.Maurer Jr., que atuou em linguística românica e orientou Isaac Nicolau Salum e Antonio Tonioli, que fizeram carreira na USP e posteriormente se tornaram orientadores.

Em línguas estrangeiras, as teses apareceram mais tarde, nos anos 1950. Alfred Bonzon aparece orientando em língua francesa Marlyse Meyer, com tese de 1957 e Vitor de Almeida Ramos, que fez carreira na USP; Ítalo B. Betarello em língua italiana orientou, entre outros, Alfredo Bosi, que fez carreira na USP; em língua alemã, Pedro de Almeida Moura que orientou, entre outros, Erwin T. Rosenthal, que fez longa carreira na USP. Aparecem também, como orientadores, Mario Pereira de Souza que orientou, em língua brasileira, José Aderaldo Castello; e, em hebraico, Fritz Pincuss.

TABELA 15

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	Doutores	Data	Doutores	Data
Francisco da Silveira Bueno	Maria de Lourdes de Paula Martins	1944		
	Dinorah Silveira Campos Pecoraro	1951		
	Felipe Jorge	1964		
	Antonio Augusto Soares Amora	1946	Winifred Kera Stevens	1951
Fidelino de Figueiredo			Massaud Moises	1954
			Naief Safady	1959
			Júlio Gregório Garcia Morejon	1960

Primeiros docentes orientadores	Doutores	Data	Doutores	Data
			Fernando Manuel de Mendonça	1965
			Maria Aparecida de Campos Brando	1967
			Nelly Novaes Coelho	1967
			Maria Helena Ribeiro da Cunha	1968
			Carlos Felipe Moisés	1968
	Sigismundo Spina	1950	Luiz Piva	1968
			Ariovaldo da Fonseca	1969
			Fernando Marson	1969
			Dino Fioravente Preti	1969
	Theodoro Henrique Maurer Jr.	1944		
Urbano Canuto Soares			Isaac Nicolau Salum	1953
			Ataliba Teixeira de Castilho	1966
	Armando Tonioli	1954	Enzo del Carratore	1965
			Maria Evangelina Soeiro	1969
	Marlyse Madaleine Meyer	1957		
Alfred Bonzon	Vitor de Almeida Ramos	1961		
	Carla Inama	1957		
Italo Bonfim Bettarello	Antonio Lázaro de Almeida Prado	1961		
	Alfredo Bosi	1964		
	Sylvia Barbosa Ferraz	1950		
Pedro de Almeida Moura	Erwin Theodor Rosenthal	1953	Ottmar Hertkonn	1964
			Marion Fleischer	1965
	Delton de Mattos da Silva	1960		
	José Aderaldo Castello	1950	Luiz Geraldo Toledo Machado	1967
Mario Pereira de Souza	Zvi Caspi MA	1964		
Fritz Pinkuss				

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO

Os cursos do Instituto de Educação (antiga Escola Normal da Praça da República) foram incorporados à USP em 1934. Em 1938 o Instituto foi extinto e seus cursos incorporados à FFCL, com a criação da Seção de Educação, que ficou responsável pela formação pedagógica de nível universitário (cursos complementares para licenciatura, ou seja, para a formação de professores secundários).

Sua primeira catedrática foi Noemy da Silveira Rudolfer, que orientou teses de 1951 a 1953. Entre seus três alunos, destaque para Arrigo Leonardo Angelini, que fez carreira na USP e orientou teses nos anos 1960. Sua área de atuação era a psicologia educacional e, após a Reforma Universitária, foi o primeiro diretor do Instituto de Psicologia da USP.

TABELA 16

As duas primeiras gerações de orientadores: 1938-1969. Fonte: BANCO DE DADOS projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968).

Primeiros docentes orientadores	1ª geração de orientandos		2ª geração de orientandos	
	Doutores	Data	Doutores	Data
Noemy da Silveira Rudolfer	Maria José de Barros Fornari de Aguirre	1951		
	Arrigo Leonardo Angelini	1953	Odette Lourenção van Kolck	1963
			Romeu de Morais Almeida	1965
			Luiz Fernando Sfoggia Natalico	1967
			Sofia Caracushomsky	1968
			Samuel Pfromm Netto	1969
			Geraldina Porto Witter	1969
			Nelson Rosamilha	1969
			Carlos Roberto Martins	1969
	Joel Martins	1953		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como colocamos, neste primeiro momento de apresentação do projeto Memória científica e acadêmica: preservação documental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934-1968), nossa intenção foi indicar apenas a formação do que chamamos 'genealogias científicas'. As primeiras

defesas ocorreram em 1942, perfazendo no período um total de 385 teses de doutoramento e 128 dissertações de mestrado. Além dessas, foi possível verificar a existência de 90 teses de cátedra e 116 teses de Livre-Docência, que não foram contabilizadas no presente gráfico. Verifica-se que houve rápida integração de parte importante daqueles que defendiam doutorados como orientadores de outros mestrados e doutorados em curto período. É neste sentido que as descendências científicas se verificam. Nota-se pelo gráfico de totalizações a seguir que a distribuição de defesas de doutoramento no período tem índice de correlação igual a 0,92, com as totalizações dos mestrados defendidas a partir de 1953.

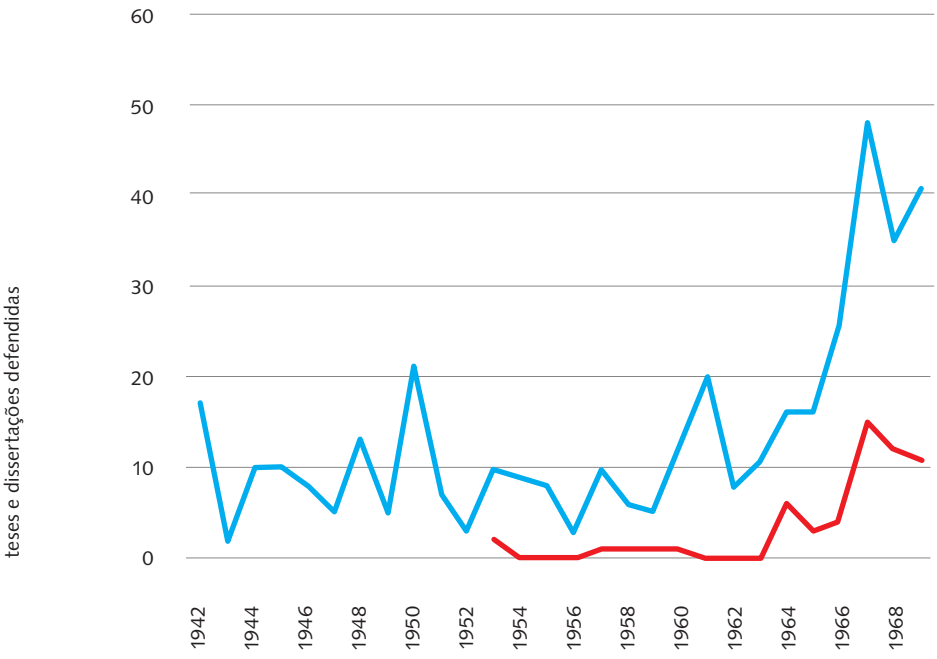
Estes dados iniciais serão utilizados no decorrer da pesquisa para diferentes temas.

Análise do corpo docente da FFCL e como foi mudando desde o primeiro conjunto de professores, constituído por grande número de estrangeiros convidados.

Análise das transformações por que passaram as seções da FFCL, procurando caracterizar os desdobramentos temáticos.

FIGURA 01

Defesas de doutorado e mestrado de 1942 a 1969 na FFCL - USP.



Descrição mais detalhada de conteúdos, autores, áreas, períodos e temas específicos deste conjunto documental, que possibilitará a comparação e análise da produção intelectual da primeira geração de pesquisadores, professores e alunos da USP. Em conjunto com a produção historiográfica existente, o objetivo é também apontar para um quadro mais geral da história da Universidade, tanto quanto especificamente para as pesquisas empreendidas, tendo em vista compreender como foram sendo construídos estilos e tradições de ensino e pesquisa presentes no conjunto da produção inicial da USP.

Análise sobre como foram constituídas as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa na FFCL. Um dos temas que será possível focalizar é o da vinculação do corpo discente ao quadro mais amplo de oferecimento de bolsas de estudos. Assim, para o caso da Física, temos informações que indicam que esta prática já era comum nos anos 1930. No entanto, para as outras seções só encontramos indicativos a partir dos anos 1960.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.* v. 1934-1935. São Paulo: Universidade de São Paulo,.1936.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.* Vol. 1937-1938. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1939.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO *Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.* v. 1934-1935. São Paulo:,Universidade de São Paulo, 1954.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Dissertações e teses defendidas na FFLCH/USP: 1939-1977. *Boletim Especial da FFLCH-USP*, n.1, 1977.

FERRI, Mario G.; MOTOYAMA, Shozo (Orgs.). *História das ciências no Brasil.* São Paulo: Edusp/EPU/CNPq, 1979-1981. 3 v.

GUIA. Guia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1943.

GUIA. Ciências Físicas e Matemáticas. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1966.

GUIA. Ciências Humanas. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1966.

GUIA. Ciências Naturais. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1966.

GUIA. Filosofia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1966.

GUIA. Guia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1965.

GUIA. Letras. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1966.

MICELLI, Sergio. *História das ciências sociais no Brasil.* São Paulo: IDESP, 1989/1995. 2 v.

60 ANOS DA USP. *Revista Estudos Avançados,* São Paulo, n. 22. set.-dez., 1994.

SCHWARTZMANN, Simon. *Formação da comunidade científica no Brasil.* Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1979.